

Relatório de Execução Orçamental (RET)

4.º trimestre de 2025

Índice

Nota Introdutória

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Operacionais

3. Demonstração da Posição Financeira

4. Investimento e Endividamento

5. Cumprimento de Obrigações Legais

6. Acrónimos e Fórmulas

7. Anexos

Fichas de Investimento

Parecer do Órgão de Fiscalização

Nota Introdutória

A proposta do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2025 foi objeto de despacho de aprovação pelo SETF de 17 de outubro de 2024 (Despacho n.º 625/2024-SETF) e despacho do MAEN de 24 de outubro de 2024 (Despacho N.º 66/MAEN/2024).

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações é realizada ao abrigo do disposto no DLEO de 2025 (DL 13-A/2025, de 10 de março). Com a aprovação do PAO 2025, a verificação do cumprimento é feita em relação ao PAO 2025.

A Sociedade considera o Desvio de Recuperação de Gastos (DRG) como uma componente das demonstrações financeiras de acordo com o Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março. Aplica o disposto no IFRIC 12 – Serviços de construção, no que concerne ao rédito e aos gastos da construção.

A unidade monetária escolhida para apresentação deste relatório é o milhar de euros. Os valores na análise efetuada são apresentados em milhões de euros, pelo que eventuais diferenças decorrem de arredondamentos.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4.º trimestre de 2025

Demonstração de Resultados		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T		12M	12 M	
Venda de água	mil €	9	41	70	30	150	101	218	218
Prestação de Serviços: Saneamento	mil €	25 014	25 027	25 019	25 086	100 146	98 455	99 858	99 858
Rendimentos de construção em ativos concessionad	mil €	4 445	5 490	4 975	9 141	24 052	18 879	51 895	51 895
Desvio de recuperação de gastos	mil €	-3 804	-3 760	-1 480	6 772	-2 271	-565	7 635	7 635
Custo das vendas/variação inventários	mil €	-762	-1 270	-1 614	-726	-4 371	-5 061	-5 941	-5 941
Gastos de construção em ativos concessionados	mil €	-4 445	-5 490	-4 975	-9 141	-24 052	-18 879	-51 895	-51 895
Fornec. e serviços externos (excluindo Subcontrato:	mil €	-9 179	-9 490	-10 392	-11 413	-40 475	-38 861	-46 950	-46 950
Gastos com pessoal	mil €	-4 001	-3 970	-4 153	-4 512	-16 636	-16 097	-19 065	-19 065
Amortizações	mil €	-5 285	-5 284	-5 343	-5 365	-21 277	-20 744	-25 653	-25 653
Imparidades de dívidas a receber	mil €	-	-	-0	-	-0	-0	-	-
Provisões (aumentos/ reduções)	mil €	-	-	-	-39	-39	288	-	-
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mil €	-227	-234	-195	-337	-993	-1 195	-921	-921
Subsídios ao Investimento	mil €	1 261	1 264	1 264	1 265	5 054	4 843	4 816	4 816
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mil €	4	1	-0	143	148	258	60	60
Resultados Operacionais	mil €	3 030	2 325	3 177	10 905	19 437	21 422	14 056	14 056
Gastos Financeiros	mil €	-1 043	-1 039	-816	-889	-3 786	-4 433	-4 429	-4 429
Rendimentos Financeiros	mil €	233	158	118	109	617	1 364	189	189
Resultados Financeiros	mil €	-810	-881	-698	-780	-3 169	-3 069	-4 239	-4 239
Resultados Antes de imposto	mil €	2 219	1 445	2 479	10 125	16 268	18 353	9 816	9 816
Imposto sobre o Rendimento	mil €	-492	-133	-691	-8 377	-9 694	-11 485	-2 493	-2 493
Resultado Líquido do Exercício	mil €	1 727	1 312	1 788	1 747	6 574	6 868	7 323	7 323

Obs:

Estes indicadores refletem os valores acumulados dos 3 meses de cada trimestre. O valor acumulado do ano, para o período em análise, está refletido nas 3 últimas colunas antes da coluna "PAO 2025 - 12M".

Volume de Negócios

O pequeno desvio apresentado na prestação de serviços face ao PAO 2025 respeita à estimativa de volumes a fornecer a clientes privados e ao transporte de AR do Município de Caldas da Rainha. Face a 2024 a variação respeita maioritariamente à atualização tarifária.

Rendimentos/Gastos construção em ativos concessionados

É aplicado o disposto no IFRIC 12, no que concerne aos rendimentos e gastos da construção. O rendimento reconhecido concorre para a formação dos Rendimentos Operacionais enquanto os gastos, no mesmo valor, por não haver margem na construção uma vez que a atividade é subcontratada a entidades especializadas externas para as quais é transferido o risco e o retorno, concorre para os Gastos Operacionais.

Resultados Operacionais

Verifica-se um desvio positivo face ao PAO de 38% nos RO, em +5,4M€. Os gastos operacionais têm um desvio favorável de -14,7M€ face ao PAO, sendo que o DRG apresenta um desvio de -9,9M€.

Face ao período homólogo verifica-se uma variação negativa de 9% nos RO de -2M€, destacando-se um aumento de gastos com FSE de 1,6M€ face ao homólogo.

Resultados Financeiros

Resultados Financeiros com desvio favorável de 25% face ao estimado com destaque para maiores rendimentos financeiros com recebimento de juros do IGCP e do apoio de tesouraria concedido à AdP. Verificam-se também menores encargos com juros de locações financeiras relativos aos contratos de locação de viaturas.

Face ao período homólogo verifica-se um agravamento de 3%. Este resultado deveu-se, por um lado, à redução dos gastos com juros da dívida do BEI e, por outro, à diminuição dos rendimentos de juros do IGCP e do apoio de tesouraria à AdP.

Resultado Líquido

O RL ascende a 6,6M€, correspondendo à remuneração garantida do capital acionista apurada com base na variação média da taxa de Obrigações do Tesouro (OT) no ano (3,08%), acrescida do prémio de risco (3,00%), no valor de 7 milhões de euros, subtraída do ajustamento do DRG de 2024 de cerca de 0,46 mil euros (valor líquido).

O RL apresenta um desvio negativo de -10% face ao PAO resultante da variação da Taxa de OT real face à estimada em PAO (3,26%) e à correção do DRG.

Face a 2024 verifica-se uma variação igualmente negativa -4%. Pese embora a variação da taxa de OT, que em 2024 foi de 2,96%, seja positiva, o RL em 2024 não registou nenhuma correção de DRG.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

2. INDICADORES OPERACIONAIS

4.º trimestre de 2025

FATURAÇÃO GLOBAL		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12 M	
Volume de atividade (faturado)	mil m³ / ton	46 202	46 324	46 532	46 392	185 450	184 885	185 339	185 339
Volume de atividade - saneamento	mil m ³	46 202	46 324	46 532	46 392	185 450	184 885	185 339	185 339
Volume de Negócios¹	mil €	25 023	25 068	25 089	25 116	100 296	98 556	100 076	100 076
Volume negócios - saneamento	mil €	25 023	25 068	25 089	25 116	100 296	98 556	100 076	100 076

¹ Não inclui: Desvio de recuperação de gastos nem Rendimentos da construção

FATURAÇÃO: Saneamento		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12 M	
Total de efluentes faturados (consolidado)	mil m³	46 202	46 324	46 532	46 392	185 450	184 885	185 339	185 339
Volume Alta (inclui venda à Baixa-vendas Internas)	mil m ³	46 202	46 324	46 532	46 392	185 450	184 885	185 339	185 339
Total faturado (consolidado)	mil €	25 023	25 068	25 089	25 116	100 296	98 556	100 076	100 076
Faturação Alta (inclui venda à baixa-vendas internas)	mil €	25 023	25 068	25 089	25 116	100 296	98 556	100 076	100 076

Obs:

Volume de atividade de saneamento

O caudal de água residual faturado foi de 185 milhões de m³. Este caudal é formado pelo caudal resultante dos rendimentos tarifários aplicados aos clientes municipais, que têm uma tarifa implícita, acrescido do caudal medido e faturado aos restantes clientes do sistema. No volume de atividade estão incluídos 0,84 milhões de m³ relativos à venda de água residual tratada.

O sistema da Tejo Atlântico abrange, quase na totalidade, 23 Municípios, situados na Grande Lisboa e Oeste. Os volumes mais significativos situam-se na Grande Lisboa, que representa 81% do total de atividade, com destaque para Lisboa, Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Loures e Odivelas.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

2. INDICADORES OPERACIONAIS (continuação)

4.º trimestre de 2025

GASTOS OPERACIONAIS		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12M	
Custo das vendas/variação inventários	mil €	-762	-1 270	-1 614	-726	-4 371	-5 061	-5 941	-5 941
Fornec. e serviços externos (excluindo Subcontratos)	mil €	-9 179	-9 490	-10 392	-11 413	-40 475	-38 861	-46 950	-46 950
Gastos com pessoal	mil €	-4 001	-3 970	-4 153	-4 512	-16 636	-16 097	-19 065	-19 065

Obs: Campo para legenda e/ou ajuda na leitura do quadro

DESEMPENHO		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12M	
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	mil €	6 833	6 085	4 657	4 132	21 708	21 986	6 421	6 421
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation	mil €	10 858	10 105	8 736	8 271	37 970	37 599	27 258	27 258
Margem EBITDA	%	43,4%	40,3%	34,8%	32,9%	37,9%	38,2%	27,2%	27,2%

Obs:

Estes indicadores, ajustados, refletem os valores acumulados dos 3 meses de cada trimestre. O valor acumulado do ano, para o período em análise, está refletido nas 3 últimas colunas antes da coluna "PAO 2025 - 12M".

Gastos Operacionais

O Gasto das Vendas é maioritariamente composto pelo consumo de reagentes que ascendeu a 4,4M€, representando um desvio favorável de -26% face PAO e uma variação também favorável face ao homólogo de -14%. Verifica-se em 2025, a diminuição do preço unitário de alguns reagentes, nomeadamente nos dois tipos de reagente com um maior valor de consumo, o Cloreto Férrico e os Floclulantes. Face ao homólogo verifica-se ainda um decréscimo de consumo de reagentes de 4,4%.

Os FSE incorridos, no valor de 40,5M€, apresentam uma diminuição de 6,5M€ (-14%) face ao PAO e um aumento de 1,6M€ (+4%) face ao homólogo. Destaca-se face ao PAO menores gastos em C&R de Equipamento básico (-1,1M€), Outros Trabalhos Especializados (-2,1M€), Assistência informática (-1,1M€), Segurança no Trabalho (-1M€), C&R de Edifícios e outras construções (-0,7M€), Tratamento de Lamas (-0,3M€) e Tratamento de Resíduos (-0,5M€). Em sentido contrário verifica-se um aumento no gasto com eletricidade (+1,1M€).

Os Gastos com Pessoal no total de 16,6M€, apresentam uma diminuição de 2,4M€ para o orçamento (-13%) e um ligeiro aumento de 0,5M€ (+3%) para o homólogo. Em PAO estavam previstos mais 22 trabalhadores face ao real.

Os indicadores EBIT e EBITDA ajustados apresentam um desvio positivo face ao orçamento essencialmente pelo efeito gerado por menores gastos incorridos em FSE.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (Balanço)

4.º trimestre de 2025

Demonstração da Posição Financeira	mil €	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M		12M		12 M
Ativos não correntes	mil €	470 370	472 199	473 541	464 023	464 023	469 593	505 447	505 447
Ativo intangível	mil €	413 805	414 958	415 594	415 366	415 366	413 694	440 638	440 638
Ativo fixo tangível	mil €	1 153	1 066	966	890	890	1 254	2 288	2 288
Desvios de recuperação gastos	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos sob direito de uso	mil €	788	711	1 247	1 401	1 401	864	4 404	4 404
Propriedades de investimento	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	mil €	24	24	24	24	24	24	33	33
Impostos diferidos ativos	mil €	54 601	55 440	55 710	46 342	46 342	53 757	58 084	58 084
Desvio tarifário Ativo	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Clientes	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor rend. integral	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos não correntes	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos correntes	mil €	81 720	67 973	64 729	58 265	58 265	76 789	25 121	25 121
Ativos fin. ao justo valor rend.int.	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Inventários	mil €	3 433	3 440	3 373	3 483	3 483	3 156	2 400	2 400
Clientes	mil €	17 790	17 263	14 626	12 300	12 300	11 090	19 304	19 304
Outras contas a receber	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	mil €	-	-	-	153	153	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	mil €	-	-	-	-	-	-	775	775
Empréstimos concedidos à AdP, SGPS	mil €	-	10 099	20	-	-	35 024	-	-
Outros ativos correntes (inclui Estado e OEP)	mil €	7 091	5 322	6 344	5 213	5 213	7 630	2 637	2 637
Caixa e seus equivalentes	mil €	53 406	31 850	40 367	37 116	37 116	19 889	5	5
Ativo total	mil €	552 090	540 172	538 270	522 288	522 288	546 381	530 568	530 568
Capital Social	mil €	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528
Ações próprias	mil €	-2 521	-2 521	-2 521	-2 521	-2 521	-2 521	-	-
Reservas e outros ajustamentos	mil €	2 182	2 182	2 182	2 182	2 182	1 838	2 199	2 199
Resultados transitados	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido	mil €	1 727	3 039	4 827	6 574	6 574	6 868	7 323	7 323
Capital Próprio	mil €	114 915	116 227	118 015	119 762	119 762	119 712	123 049	123 049
Passivos não Correntes	mil €	361 202	385 294	384 292	363 762	363 762	357 958	349 919	349 919
Provisões	mil €	143	143	143	182	182	143	857	857
Responsabilidade c/ Pensões	mil €	515	510	506	491	491	544	-	-
Acrés. Custos Investim. Contratual	mil €	101 392	102 151	102 911	98 691	98 691	100 637	99 001	99 001
Subsídios ao investimento	mil €	110 403	109 139	107 875	106 610	106 610	111 149	102 298	102 298
Financiamentos obtidos	mil €	112 672	133 662	131 313	125 140	125 140	112 982	125 496	125 496
Passivos da locação	mil €	285	314	867	797	797	292	2 565	2 565
Fornecedores e outros passivos não correntes	mil €	463	441	441	454	454	509	579	579
Imposto diferidos passivos	mil €	16 233	16 078	15 900	13 836	13 836	16 411	13 508	13 508
Desvio tarifário Passivo	mil €	19 096	22 856	24 336	17 563	17 563	15 292	5 615	5 615
Passivos Correntes	mil €	75 973	38 651	35 963	38 764	38 764	68 711	57 600	57 600
Financiamentos obtidos	mil €	43 958	16 893	17 147	17 268	17 268	45 542	17 204	17 204
Apoio de tesouraria da AdP SGPS	mil €	-	-	-	-	-	-	20 485	20 485
Passivos da locação	mil €	343	309	366	380	380	342	1 489	1 489
Fornecedores e outros passivos correntes	mil €	28 299	18 666	17 524	20 654	20 654	20 902	18 421	18 421
Imposto sobre o Rendimento do exercício	mil €	3 373	2 783	926	462	462	1 925	-	-
Passivo total	mil €	437 175	423 945	420 255	402 526	402 526	426 669	407 518	407 518
Ativo total - (Passivo total + Capital Próprio)	mil €	552 090	540 172	538 270	522 288	522 288	546 381	530 568	530 568

Obs:

Ativo

O **Ativo Total** no valor de 522,3M€ regista uma diminuição face ao orçamento em 8,3M€ (-1,6%) e uma diminuição também face ao homólogo de 24,1M€.

O ativo intangível apresenta um desvio negativo de -25,3M€ (-5,7%) face ao PAO, devido ao atraso na execução dos investimentos previstos em PAO.

Em Inventários verifica-se um desvio de +1,1M€ (+45%) uma vez que em orçamento é considerado um prazo médio de stocks de 150 dias que não se verifica na realidade no consumo de stocks para peças de manutenção.

A dívida de Clientes apresenta um desvio favorável de 7M€ (-36%) face ao PAO, atendendo a que alguns municípios pagam a 30 dias sendo que no PAO está previsto o pagamento a 60 dias. Face ao ano anterior verifica-se um aumento da dívida de 1,2M€ (+11%), uma vez que em 2024 mais municípios anteciparam o pagamento da sua dívida.

O PMR de 49 dias apresenta uma redução de 11 dias face ao estimado no PAO e uma redução de 1 dia relativamente ao período homólogo.

Em Outros Ativos Correntes, no valor de 5,2M€, verifica-se um desvio positivo de 2,6M€ face ao PAO. Pese embora se verifique em EOEP um desvio negativo de -1M€ a um menor valor de Iva a recuperar, está reconhecido no real o valor a receber do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do Programa CENTRO 2030, referente à candidatura da Empreitada de conceção-construção para remodelação da ETAR de Arruda dos Vinhos no valor de 2,4 M€ e um adiantamento de fornecedor de imobilizado de 0,4M€.

A diminuição de 2,4M€ em Outros Ativos Correntes relativa ao homólogo, deve-se essencialmente a um menor valor de Iva a recuperar de -0,4M€, a um menor valor relativo ao reconhecimento de subsídios de -1,7M€ e a um menor valor de adiantamentos de fornecedores de imobilizado de -0,2M€.

As Disponibilidades apresentam um desvio positivo de 37,1M€ face ao PAO, devido em grande parte a um menor volume de despesa face ao previsto, nomeadamente em FSE e Pessoal, e um menor volume de investimento. Acresce que no real estão também especializados cerca de 2,4M€ em gastos operacionais. Face ao período homólogo regista-se uma variação positiva de +17,2M€ em Caixa e Bancos, pese embora em 2024 estivessem reconhecidos 35M€ de apoio de Tesouraria à ADP.

Capital Próprio

No capital próprio está reconhecida a aplicação de resultados de 2024, deliberada em Assembleia Geral de março de 2025, que aprovou o aumento da Reserva Legal em 0,34M€ e a distribuição de Dividendos no valor de 6,5M€.

Passivo

Em Fornecedores e Outros passivos correntes, no valor de 20,7M€, verifica-se um desvio negativo face ao PAO de +2,2M€. Pese embora os fornecedores apresentem um desvio positivo de -4M€, o resultado é agravado pelo desvio negativo em EOEP de +1,1M€ de TRH a pagar, e em outros passivos correntes pelo desvio negativo de +1,7M€ relativos à Componente Tarifária Acrescida (CTA) e a +2,4M€ relativos a acréscimo de gastos da atividade operacional. Face a 2024, verifica-se uma variação ligeiramente favorável de -0,2M€. Registraram-se -0,5M€ com acréscimos de gastos da atividade operacional, -0,3M€ da dívida a fornecedores, por contrapartida de +0,4M€ em EOEP de TRH a pagar.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (Indicadores)

4.º trimestre de 2025

DÍVIDA CLIENTES		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M	12M	12M	12M	
Dívida de Clientes								1 514	1 213
Dívida total (S/ ARDs)	mil €	17 790	17 223	14 626	12 301	12 301	11 088	19 304	19 304
Dívida vencida total	mil €	126	385	1 195	126	126	319	-	-
ARDs	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Acordos de pagamento (Não ARDs)	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Injunções	mil €	-	-	-	-	0,0	-	-	-

Obs:

DESEMPENHO		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M	12M	12M	12M	
Dívida Financeira	mil €	155 862	150 234	147 914	142 077	142 077	158 183	163 185	163 185
Debt to equity	%	136%	129%	125%	119%	119%	132%	133%	133%
Net Debt - Endividamento líquido	mil €	102 468	108 290	107 546	104 991	104 991	103 324	163 180	163 180
Net Debt to EBITDA	valor	2,4	2,7	3,1	3,2	2,8	2,7	6,0	6,0

Obs:

O indicador EBITDA é, para cada período, extrapolado para valores anuais. No indicador Net Debt não são consideradas as Locações Financeiras

Dívida de Clientes

A dívida total de clientes, que ascende a 12,3M€, correspondendo 12,1M€ a dívida municipal.

Dívida Financeira

A dívida financeira no valor de 142MM€ respeita na íntegra ao financiamento BEI. No cálculo do endividamento previsto no PAO estão incluídos 0,27M€ relativos a juros.

O endividamento líquido regista um valor de 105M€, sendo composto pela dívida ao BEI (142M€) e dedução das Disponibilidades de 37,1M. Verifica-se melhoria dos indicadores Net Debt e Net Debt to EBITDA face ao orçamento.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

4. INVESTIMENTO E ENDIVIDAMENTO

4.º trimestre de 2025

INVESTIMENTO TOTAL		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12M	
Investimento	mil €	4 465	5 513	5 026	9 182	24 187	19 879	52 800	52 800
Ativos intangíveis	mil €	116	176	324	101	718	1 473	12 342	12 342
Ativos fixos tangíveis	mil €	20	23	51	41	135	1 000	876	876
Investimento em curso	mil €	4 328	5 314	4 651	9 040	23 334	17 406	39 582	39 582
Investimento Alta	mil €	4 465	5 513	5 026	9 182	24 187	19 879	52 800	52 800
Investimento Baixa	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-

Investimento incluídos em Fichas de Acompanhamento		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12M	
Investimento	mil €	1 547	1 452	733	629	4 361	3 534	9 968	9 968
1 Conceção/Construção da Remodelação ETAR Arruda dos Vinhos	mil €	537	630	462	375	2 004	1 106	2 353	2 353
2 Interceptores e sistemas elevatórios fase III do subsistema da Foz do Lizandro-restantes intervenções	mil €	243	301	271	254	1 069	620	2 246	2 246
3 Conceção/Construção da Beneficiação da Fábrica de Água de Torres Vedras	mil €	-	-	-	-	-	-	2 059	2 059
4 Emissário do Jamor	mil €	-	-	-	-	-	-	1 692	1 692
5 Reparções Gerais de Construção Civil 2024/2025	mil €	767	521	-	-	1 288	1 809	1 617	1 617

Investimento com Expressão Material		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		1º T	2º T	3º T	4º T	12M	12M	12M	
Investimento	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs:

Endividamento		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M	12M	12M	12M	
Endividamento	mil €	155 862	150 234	147 914	142 077	142 077	158 183	163 185	163 185
Médio e Longo Prazo **	mil €	112 672	133 662	131 313	125 140	125 140	112 982	125 496	125 496
BEI	mil €	112 672	133 662	131 313	125 140	125 140	112 982	125 496	125 496
Banca Comercial	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Holding	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Locação Financeira *	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Curto Prazo	mil €	43 190	16 572	16 601	16 937	16 937	45 200	37 689	37 689
BEI	mil €	43 190	16 572	16 601	16 937	16 937	45 200	17 204	17 204
Banca Comercial	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
Holding	mil €	-	-	-	-	-	-	20 485	20 485
Locação Financeira	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-

* Para o Financiamento apenas se considera a Locação Financeira relativa a entidades equiparadas a instituições financeiras, pelo que não inclui os contratos de AOV e licenças.

O Ativo intangível bruto, incluindo o investimento em curso tem o valor de 989,9M€.

Verifica-se um desvio de -28,6M€ de investimento total face ao previsto, dos quais -12,3M€ respeitam a empreitadas, -5,4M€ a outros trabalhos associados a empreitadas (fiscalização, estudos e projetos e assessorias) e -10,8M€ de aquisições diretas para imobilizado firme. O desvio verificado deve-se a uma série de fatores internos e externos, nomeadamente e, no que respeita às aquisições diretas para imobilizado firme, ao atraso no lançamento de concursos, ao qual o défice de recurso humanos não é um fator alheio. Acresce, no caso do investimento em empreitadas, atrasos na elaboração de soluções técnicas de projeto de empreitadas, o moroso processo de autorização para a realização de investimentos junto das entidades competentes, o elevado número de procedimentos que ficam desertos e a aplicação do Regime Geral da Gestão dos Resíduos (RGGR) que impactou quer na realização dos projetos como na execução de algumas empreitadas.

Empreitada de Arruda dos Vinhos e das Reparções gerais de construção civil em curso, com prorrogações de prazo aprovadas.

Empreitada da Foz do Lizandro em curso, mas com atraso na execução dos trabalhos.

Contrato da Empreitada da FA de Torres Vedras assinado em abril, tendo obtido o visto de Tribunal de Contas em setembro. Consignação prevista para 2026 tendo em conta que é uma conceção/construção.

Foi revogado o contrato da Empreitada do Jamor. Face à natureza dos trabalhos de reabilitação e à presença de solos contaminados, foi feito o desdobramento em duas empreitadas (Fase I e Fase II), tendo sido a empreitada relativa à Fase I lançada em novembro de 2025.

Empreitada de Reparções Gerais de Construção Civil 2024/2025 fisicamente concluída. Parte dos trabalhos previstos para 2025 foram realizados ainda em 2024.

O Endividamento é integralmente suportado por financiamento do BEI. A variação face ao homólogo entre dívida de médio e longo prazo e curto prazo, resulta da reclassificação efetuada em 2025 de dívida de curto prazo para dívida de médio longo prazo dos empréstimos denominados BEI II – Tranche A e BEI II – Tranche B, reclassificação que, no período homólogo, havia sido feita em sentido contrário.

O valor da dívida de curto prazo estimada em PAO inclui os juros ao BEI no valor de 0,27M€.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

5. CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

4.º trimestre de 2025

Prazo Médio Pagamento (conforme art.º 27 DLEO 13-A/2025)	2025				2025	2024	PAO 2025	
	3M	6M	9M	12M	12M	12M		
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	27	28	29	28	28	25	30

Conforme RCM n.º34/2008 - Média móvel a 12 meses
O PMP do período (28 dias) supera a disposição legal, uma vez que se situa no intervalo de superação (<30d).

Taxa de Inflação	2025 1T	2025 2T	2025 3T	2025 4T	
Taxa de crescimento do IPC sem habitação	%	2,25%	2,15%	2,28%	2,20%

Fonte: INE

Indicadores e Gastos Operacionais (conforme art.º 140 DLEO 13-A/2025)		2025				2024	PAO 2025	2024	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M	12M		Objetivo Anual 12 M	
(1) GASTOS OPERACIONAIS = (2) + (3) + (4)	mil €	13 942	28 672	44 831	61 482	60 020	71 956	60 020	71 956
(2) CMVMC (DR)	mil €	762	2 031	3 645	4 371	5 061	5 941	5 061	5 941
(3) FSE's (DR)	mil €	9 179	18 669	29 062	40 475	38 861	46 950	38 861	46 950
(4) PESSOAL (DR)	mil €	4 001	7 972	12 124	16 636	16 097	19 065	16 097	19 065
(5) AJUSTAMENTOS DECORRENTES DO PAO	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
(6) GASTOS OPERACIONAIS AJUSTADOS = (1)	mil €	13 942	28 672	44 831	61 482	60 020	71 956	60 020	71 956
(7) EFEITO EM PESSOAL (para efeitos do artigo 134)		5	-333	-460	-628	-467	-917	-467	-917
i) Gastos relativos a Órgãos Sociais	mil €	-121	-267	-383	-503	-467	-	-467	-
ii) Impacto do cumprimento de imposições legais	mil €	-	-294	-421	-589	-	-917	-	-917
iii) Outros efeitos em gastos com pessoal	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
iv) Impacto do absentismo	mil €	126	228	344	463	-	-	-	-
v) Indemnizações por rescisão não incluindo por	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
(8) INDEMNIZAÇÕES POR MÚTUO ACORDO	mil €	-	-	-	-	-	-	-	-
(9) EFEITO DE FATORES EXTRAORDINÁRIOS COM IMPACTO	mil €	-4	-118	-235	-256	-	-1 170	-	-1 170
(10) EFEITO DE OUTROS FATORES OPERACIONAIS COM IMPACTO		-	-	-	-	-	-204	-	-204

INDICADORES DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS RELATIVOS A GASTOS OPERACIONAIS

GO/VN (11)/(12) ^(a)	%	55,70%	56,42%	58,76%	60,46%	60,96%	69,61%	60,90%	69,61%
(11) Gastos Operacionais ^(a) = (6) + (ii) + (9) + (10)	mil €	13 939	28 259	44 175	60 637	60 020	69 665	60 020	69 665
(12) Volume de Negócios (Vendas + Prestações de Serviço)	mil €	25 023	50 091	75 180	100 296	98 455	100 076	98 556	100 076
(13) Gastos Operacionais^(b) = (6) + (7) + (8) + (9) + (10)	mil €	13 944	28 221	44 136	60 598	59 552	69 665	59 552	69 665
(14) Gastos Operacionais (corrigido do IPC s/ habitação)^(b) = (13)*(1-IPC sem habitação)	mil €	13 630	27 614	43 130	59 265				
Variação GO	%					-0,5%	-14,9%		

a) Calculado de acordo com o n.º1 e n.º3 do artigo 140 do DL n.º 13-A/2025, de 10 de março;

b) Conforme n.º 4 e n.º 5 do artigo 140 do DL n.º 13-A/2025, de 10 de março. Gastos Operacionais a preços constantes de 2024.

Pressupostos de análise:

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações orçamentais é realizada ao abrigo do disposto no DLEO para 2025 (DL 13-A/2025, de 10 de março).

O valor de Pessoal inclui os gastos com capitalizações, por forma a ser comparável com o valor constante do relatório da UTAM sobre o qual recaiu o despacho do SETF de 17 de outubro de 2024, Despacho n.º 625/2024-SETF.

Gastos Operacionais:

A análise é feita ao abrigo do n.º 4 e n.º 5 do artigo 140 do DLEO 2025.

GO/VN

A análise é feita ao abrigo do n.º 1 e n.º 3 do artigo 140 do DLEO 2025.

ENDIVIDAMENTO

A análise é feita ao abrigo do art.º 141.

Por uma questão apenas de monitorização mantêm-se alguns indicadores operacionais relativos aos colaboradores.

Indicador GO/VN

Verifica-se o cumprimento do indicador.

Indicador Gastos Operacionais (corrigido do IPC s/ habitação)

Verifica-se o cumprimento do indicador

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

5. CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS (continuação)

4.º trimestre de 2025

Endividamento (conforme art.º 141 DLEO 13-A/2025)	2025				2024	PAO 2025	2024	PAO 2025	
	3M	6M	9M	12M	12M	Objetivo Anual 12 M			
Endividamento	mil €	155 862	150 234	147 914	142 077	158 183	163 185	158 183	163 185
Taxa de Crescimento de Endividamento (DLEO)	%	-0,9%	-2,9%	-3,8%	-5,9%	-5,3%	1,6%	-5,3%	1,6%

O rácio de endividamento trimestral é calculado com base no comparativo do real a dezembro de 2024. O rácio de endividamento de 2024 é calculado com base no real a dezembro de 2023. O rácio de endividamento do PAO 2025 é calculado com base na estimativa de fecho de 2024.

Nº de colaboradores	2025				2024	PAO 2025	2024	PAO 2025	
	3M	6M	9M	12M	12M	Objetivo Anual 12 M			
Recursos Humanos	nº	423	440	447	451	424	473	424	473
Pessoal	nº	413	430	437	441	414	463	414	463
Órgãos Sociais	nº	10	10	10	10	10	10	10	10
Contratos Suspensos	nº	3	3	3	3	3	-	3	-

Endividamento

De acordo com o artigo 53.º da LOE o endividamento fica limitado ao crescimento de 2%.
Taxa de Crescimento de Endividamento é de -5,9% estando em cumprimento do DLEO.

Recursos Humanos

A dezembro, o total de colaboradores (451) situa-se abaixo do aprovado em orçamento (473).

6. ACRÓNIMOS e FÓRMULAS

Acrónimos	Descrição
Gerais	
ACT	Acordo Coletivo de trabalho
AdP	Águas de Portugal
AdTA	Águas do Tejo Atlântico
BEI	Banco Europeu de Investimentos
DLEO	Decreto-Lei de Execução Orçamental
FSE	Fornecimento e Serviços Externos
IEIPG	Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão
LOE	Lei de Orçamento de Estado
NSE	Níveis de Serviços Estabelecidos
OT	Obrigações do Tesouro
PAO	Plano de Atividades e Orçamento
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
SET	Secretaria de Estado do Tesouro
SMM	Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento
VN	Volume de Negócios
Indicadores	
DRG	Desvio de Recuperação de Gastos
EBIT(DA)	Earning Before Interest and Taxes (Depreciations and Amortizations)
FA	Fundo Ambiental
GO	Gastos Operacionais
IFRIC12	Internacional Financial Reporting Interpretations Committee
OT	Obrigações do Tesouro (a 10 anos)
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
VN	Volume de Negócios
Unidades	
M€	Milhões de Euros
m€	Milhares de Euros
€	Euros
3M, 6M, 9M e 12M	Valores Acumulados do 1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e 4º trimestre, respetivamente
FÓRMULAS	
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Ativo Total
Debt to Equity	Dívida Financeira / Capital Próprio
EBIT	Resultado Operacional - Desvio de recuperação de gastos
EBITDA	Resultado Operacional + Amortizações, provisões e perdas por imparidade - Subsídios ao investimento - Desvio de recuperação de gastos
Fundo de Maneio	Ativos Correntes / Passivos Correntes
Liquidez Geral	Ativos Correntes / Passivos Correntes
Margem EBITDA	EBITDA / Volume de Negócios
Net Debt	Dívida Financeira - Disponibilidades
Net Debt to EBITDA	Net Debt / EBITDA
Variação do Endividamento	$[[\text{Financiamento Remunerado}_N - \text{Financiamento Remunerado}_{N-1}] + [\text{Capital Social}_N - \text{Capital Social}_{N-1}]] / [\text{Fundo de Remuneração}_{N-1} + \text{Capital Social}_{N-1}]$
Volume de Negócios	Vendas + Prestações de Serviços

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

- Conceção/Construção da Remodelação ETAR Arruda dos Vinhos
- Interceptores e sistemas elevatórios fase III do subsistema da Foz do Lizandro-restantes intervenções
- Conceção/Construção da Beneficiação da Fábrica de Água de Torres Vedras
- Emissário do Jamor
- Reparações Gerais de Construção Civil 2024/2025

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Conceção/Construção da Remodelação da ETAR de Arruda dos Vinhos

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jul/24

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

4 823

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

3 508

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

73%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

-1

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

9

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

8

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Os equipamentos do espessador de lamas foram entregues e estão preparados para instalação.

O posto de transformação, o posto de seccionamento e o gerador foram instalados. Os quadros elétricos foram entregues e iniciadas as respetivas ligações.

Foram iniciados os testes de automação do equipamento de pré-tratamento. Após conclusão das ligações elétricas do SBR, o circuito estará pronto para entrar em funcionamento.

Ficou concluída a colocação da tubagem de inox do ar, enterrada.

Foi executado o canal Parshal para medição de caudal.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Aprovada a candidatura ao Programa Portugal 2030 (Centro 2030)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Complicação comunitária

4 100

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a complicação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Interceptores e sistemas elevatórios fase III do subsistema da Foz do Lizandro-restantes intervenções

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

set/24

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

4 722

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

1%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

1 689

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

36%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

7

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

7

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Encontram-se concluídos os troços: Conduta elevatória de Montesouros (instalação da tubagem), Intercetor Mafra-Carvoeira Jusante – CV05 a CV79, Intercetor Mafra-Carvoeira Montante – CV19 a CV48 e Emissário de Almada.

Estão ainda em execução os troços: Intercetor Mafra-Carvoeira Montante – CV19 para montante e Emissário de Carapinheira – CV58 para montante.

Quanto à Estação Elevatória, a conclusão dos trabalhos de escavação encontra-se condicionada pelas condições atmosféricas muito adversas e pelo nível alto do Rio Lizandro..

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Complicação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a complicação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Conceção/Construção da Beneficiação da Fábrica de Água de Torres Vedras

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

ago/25

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

5 584

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

12%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

2

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

6

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

8

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

[Contrato da Empreitada assinado em abril de 2025, tendo obtido o visto de Tribunal de Contas em setembro de 2025.](#)

[Sendo um contrato de conceção/construção encontra-se atualmente na fase de elaboração do projeto de execução.](#)

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Emissário do Jamor

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Contrato revogado, havendo necessidade de iniciar novo procedimento de contratação.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reparações Gerais de Construção Civil 2024/2025

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jul/24

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

3 100 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

3 097 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

100%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

-1 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

-4 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

-5 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

A empreitada encontra-se atualmente na fase de receção de Telas Finais e fecho documental da compilação técnica, tendo sido fisicamente concluída no mês de junho de 2025.

Principais trabalhos executados:

- Reforço estrutural da laje de topo do Reator Biológico - ETAR Vila Franca de Xira;
- Substituição de Coletor Gravítico da Aboboreira entre a CV5028107 e a CV 5028080;
- Reabilitação das etapas de desarenamento, espessamento e circuito de escorrências da ETAR do Carregado;
- Compartimentação de área de armazém do edifício das oficinas da ETAR de Beírolas;
- Beneficiação dos troços de alimentação a todos os Multiflo na ETAR de Alcântara;
- Reabilitação da rede de abastecimento de Hipoclorito entre o recinto novo e o antigo da ETAR da Guia - Fase Líquida;
- Reparação do Muro de gabião - Emissário Loures FRIEMI170840;
- Substituição de acessórios de tampas estanques existentes das Câmaras de Controlo de Caudal do EM Terreiro do Paço – Alcântara;
- Substituição de tubagem de lamas da Guia Fase Líquida;
- Diversos trabalhos de piquete nas redes de drenagem e edificados

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

**Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o
Relatório de Execução Orçamental referente
ao 4.º Trimestre de 2025**

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Ao Conselho de Administração da Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Introdução

Conforme requerido procedemos à execução de um conjunto de procedimentos tendo em vista a análise do Relatório de Execução Orçamental (RET) referente ao 4.º Trimestre de 2025 da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (“AdTA” ou “Entidade”) (“relatório de execução orçamental”), o qual inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental e financeira comparativa ao nível da demonstração de resultados e da demonstração da posição financeira, (ii) a análise dos indicadores de investimento e endividamento e (iii) a análise ao cumprimento das obrigações legais.

Este documento é emitido a pedido e para informação do Conselho de Administração da Entidade e apresentação à Entidade do Tesouro e Finanças (“ETF”), atendendo aos requisitos legais aplicáveis, pelo que não deve ser utilizado para qualquer outra finalidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração da Entidade

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade:

- a elaboração do relatório de execução orçamental nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para possibilitar a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental; e
- a disponibilização e prestação de toda a informação e documentação considerada relevante para a realização do nosso trabalho.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos enumerados abaixo e elaborar um relatório relativo à nossa análise sobre o relatório de execução orçamental, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico, entendemos dever realçar.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500* entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Procedimentos executados e resultados do trabalho efetuado

Para a elaboração do presente Relatório, efetuámos os seguintes procedimentos:

- i) Obtivemos o relatório de execução orçamental referente ao 4.º Trimestre de 2025;
- ii) Verificámos se a informação financeira considerada na demonstração dos resultados, na demonstração da posição financeira, nos mapas de investimento e endividamento e nos mapas de cumprimento de obrigações legais, incluídos no relatório de execução orçamental, é concordante com os registos contabilísticos da Entidade para o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2025;
- iii) Verificámos se os valores referentes ao Orçamento do 4.º Trimestre de 2025 são concordantes com os do Plano de Atividades e Orçamento para 2025 (“PAO 2025”), aprovado em 17 de outubro de 2024 pela Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças e em 24 de outubro de 2024 pelo Ministério do Ambiente e Energia;
- iv) Efetuámos testes aritméticos às variações e graus de execução apresentados;
- v) Efetuámos procedimentos analíticos de revisão;
- vi) Indagámos junto dos responsáveis da Entidade sobre a evolução da informação financeira, principais rácios e sobre os graus de execução verificados no 4.º Trimestre de 2025 e obtivemos as atas das reuniões realizadas pelo Conselho de Administração;
- vii) Verificámos se as justificações para as principais variações incluídas no relatório de execução orçamental são concordantes com o entendimento obtido durante a realização dos procedimentos acima descritos;
- viii) Observámos se a situação contributiva da Entidade estava regularizada e se não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período;
- ix) Analisámos os requisitos legais aplicáveis relacionados com a execução orçamental relativa ao 4.º Trimestre de 2025, no que se refere, nomeadamente, aos seguintes aspetos:
 - a. Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo 27º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - b. Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 138º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - c. Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 140º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - d. Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado previsto no artigo 53º da Lei n.º 45-A/2024;
 - e. Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 13º da Lei n.º 45-A/2024; e
 - f. Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho 9870/2009.

Face aos procedimentos executados, apresentamos os nossos resultados:

- O montante de investimento total realizado no 4.º Trimestre de 2025 ficou abaixo do previsto no orçamento, representando uma taxa de realização de 46% face ao planeado para o mesmo período. Esta situação é, essencialmente, justificada por atrasos nos processos de contratação, sendo que no caso das empreitadas acresce o facto de existirem atrasos na elaboração de soluções técnicas e obtenção de autorizações para a realização das mesmas junto das entidades competentes;
- O prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores no 4.º Trimestre de 2025 situa-se nos 28 dias, apresentando-se inferior ao previsto no PAO 2025 e dos termos da RCM n.º 34/2008 e do Despacho 9870/2009;
- O rácio de gastos operacionais pelo volume de negócios ("GO/VN") apresenta uma percentagem de 60,46% no 4.º Trimestre de 2025, abaixo do limite previsto no PAO 2025 (69,61%), e inferior ao rácio em 2024 (60,96%) para o mesmo período;
- Os gastos com pessoal apresentaram uma redução face ao orçamento em 12,74% e um aumento de 3,35 % face ao ano de referência. A redução dos gastos com pessoal face ao orçamentado decorre do número de colaboradores ser inferior ao previsto;
- Os gastos com fornecimentos e serviços externos apresentam uma redução face ao orçamento em 13,79 % e um aumento de 4,15% face ao ano de referência. A redução dos gastos com fornecimentos e serviços externos face ao orçamento resulta, essencialmente, de atrasos no arranque dos projetos de manutenção e conservação, bem como no lançamento dos procedimentos de contratação previstos, com impacto nos trabalhos especializados.

Os procedimentos que executámos não constituem um trabalho de auditoria ou de garantia de fiabilidade. Consequentemente, não expressamos uma opinião ou conclusão de garantia de fiabilidade, sendo apenas reportado os resultados dos procedimentos realizados.

Lisboa, 21 de abril de 2026



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106

Anexos:

“Relatório de Execução Orçamental (RET) - 4.º Trimestre 2025”

**RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO QUARTO TRIMESTRE DE 2025 DA
ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.**

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 O Conselho Fiscal (CF) da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (AdTA ou Entidade), apresenta o seu relatório de conclusões, referente à análise do Relatório de Execução Orçamental do quarto trimestre de 2025 (doravante designado por REO 4T 25).
- 1.2 A cronologia da aprovação do Plano de Atividades e Orçamento de 2025 (“PAO 2025”) e seus respetivos pareceres/aprovações, foi a seguinte:

	Aprovações/Pareceres	Data
PAO 2025	Aprovação do Conselho de Administração	19/09/2024
	Parecer do Revisor Oficial de Contas	19/09/2024
	Parecer do Conselho Fiscal	20/09/2024
	Aprovado pela Secretaria do Estado Tesouro e Finanças	17/10/2024
	Aprovado pelo Ministério do Ambiente e Energia	24/10/2024
	Aprovado em AG pelos Acionistas	18/03/2025

2 RESPONSABILIDADES

- 2.1 Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 e ao abrigo do artigo 44.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (“RJSPE”), é da responsabilidade dos titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas, a preparação dos REO trimestrais por forma a especificar e divulgar o nível de execução orçamental, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
- 2.2 A nossa responsabilidade, no âmbito dos mesmos diplomas, é proceder à análise da informação financeira incluída no REO 4T 25 e emitir um relatório de conclusões. Para o efeito, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da AdTA ao longo do quarto trimestre de 2025, através (i) da leitura das atas das reuniões da Comissão Executiva, do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, (ii) análise da informação facultada pelo controlo de gestão, (iii) do contacto/reuniões e informação trocada com os membros da Comissão Executiva, com os serviços administrativos e com o Revisor Oficial de Contas e (iv) da análise do conteúdo do “Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o Relatório de Execução Orçamental para o quarto trimestre de 2025”, emitido pelo ROC da AdTA em 21 de abril de 2026.

3 INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1 O REO 4T 25, apresenta os seguintes desvios entre os valores reais (a execução) e os orçamentados (previstos) para o mesmo período, na Demonstração da Posição Financeira (“Balço”) e na Demonstração de Resultados:

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA:

<i>Em mEuros</i>	4º trimestre de 2025 (Acumulado)				Desvio absoluto
	Real	%	PAO 2025	%	
Demonstração da Posição financeira					
Ativo não corrente	464 023	89%	505 447	95%	(41 424)
Ativo corrente	58 265	11%	25 121	5%	33 144
Total do ativo	522 288	100%	530 568	100%	(8 280)
Capitais próprios	119 763	23%	123 050	23%	(3 287)
Passivo não corrente	363 762	70%	349 919	66%	13 843
Passivo corrente	38 763	7%	57 599	11%	(18 836)
Total do passivo	402 525	77%	407 518	77%	(4 993)
Total dos capitais próprios e passivo	522 288	100%	530 568	100%	(8 280)
Rácio de liquidez corrente	1,5		0,4		1,1
Rácio de autonomia financeira (inclui no denominador CP+Subsídios)	43%		42%		1 p.p

Nota: Na explicação dos desvios abaixo, o Conselho Fiscal utiliza a designação “positivo” e “negativo”, atendendo ao sinal que figura na coluna “Desvio absoluto”, pelo que ignora o conceito do valor patrimonial para a Entidade, contido nas rubricas do ativo, dos capitais próprios e do passivo.

3.1.1 O **ativo não corrente** executado pela Entidade, no quarto trimestre de 2025, face ao previsto, apresenta um desvio negativo de cerca de 41,4 milhões euros, conforme o seguinte detalhe:

Rubricas do "Ativo não corrente"	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
Ativos intangíveis	415 366	440 638	(25 272)
Impostos diferidos	46 342	58 084	(11 742)
Ativos sob o direito de uso	1 401	4 404	(3 003)
Ativos fixos tangíveis	890	2 288	(1 398)
Outros	24	33	(9)
Total do ativo não corrente	464 023	505 447	(41 424)

a) Ativos intangíveis e ativos fixos tangíveis: A variação negativa observada nestas duas rubricas (redução global de aproximadamente 26,6 milhões de euros), acompanha a convergência da redução do investimento executado, face ao previsto, conforme se demonstra no mapa seguinte:

<i>Em mEuros</i>				
Investimento	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Investimento por efetuar face ao orçamento	Peso % do investimento real no PAO de 2025
	Real	PAO 2025		
Ativos intangíveis	718	12 342	11 624	6%
Ativos fixos tangíveis	135	876	741	15%
Investimentos em curso	23 334	39 582	16 248	59%
Totais	24 187	52 800	28 613	46%

Constata-se que, somente 46% do investimento previsto foi executado. Este facto deve-se, essencialmente, a dificuldades inerentes aos atrasos no lançamento dos procedimentos, o que resulta do adiamento da sua execução para períodos posteriores, e da existência de sucessivos concursos que ficam “desertos”.

- b) Impostos diferidos: Para além do normal comportamento dos factos relacionados com o tratamento fiscal das diferenças temporárias dedutíveis, os desvios ocorridos nesta rubrica, resultam de ajustamentos efetuados às bases de cálculo, que foram registadas na contabilidade em dezembro de 2024, cujo efeitos se prolongam na execução do ano de 2025, e que não foram incluídos no PAO de 2025, pois este foi elaborado e aprovado pela tutela em setembro de 2024 e outubro de 2024, respetivamente. Adicionalmente, encontra-se incluído no desvio verificado (redução do ativo face ao orçamento), uma correção relativa à redução de taxa de IRC, com um impacto de 4,5 milhões de euros (aumento dos gastos com impostos diferidos), o qual não foi incluído em contexto orçamental.
- c) Ativos sob o direito de uso: Nesta rubrica verifica-se uma redução de aproximadamente 3 milhões de euros face ao previsto. Esta redução, face ao previsto (no Ativo e no Passivo), deve-se à diminuição na aquisição de ativos sujeitos ao tratamento contabilístico da IFRS 16 (ver nota 3.1.4 c)).

3.1.2 O **ativo corrente** executado pela Entidade, no quarto trimestre de 2025, face ao previsto, apresenta um desvio positivo de cerca de 33,1 milhões euros, conforme o seguinte detalhe:

<i>Em mEuros</i>			
Rubricas do "Ativo corrente"	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
Caixa e seus equivalentes	37 116	5	37 111
Clientes	12 300	19 304	(7 004)
Outros ativos correntes	5 213	2 637	2 576
Inventários	3 483	2 400	1 083
Outros	153	775	(622)
Total do ativo corrente	58 265	25 121	33 144

- a) Caixa e seus equivalentes: O aumento desta rubrica, face ao previsto, essencialmente, está relacionado com a redução efetiva das despesas suportados com FSE, gastos com pessoal e com o investimento.
- b) Clientes: A redução desta rubrica, face ao previsto, resulta essencialmente do facto de estar a ser utilizado no PAO 2025 um prazo médio de recebimento de 60 dias, quando alguns Municípios na execução estarem a efetuar os seus pagamentos a 30 dias.
- c) Outros ativos correntes: As principais razões para o aumento desta rubrica, são as seguintes:
- O Estado e Outros Entes Públicos, que faz parte desta rubrica, apresenta-se reduzido face ao previsto em cerca de 1 milhão de euros, em consequência de um menor IVA a recuperar; e,
 - Esta rubrica na execução apresenta um montante de 2,4 milhões de euros, relativo a valores a receber no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, programa “Centro 2030”, facto que não foi incluído no orçamento (ver nota 3.1.4 b. abaixo).

3.1.3 Os **Capitais próprios** apresentados pela Entidade, no quarto trimestre de 2025, face ao previsto, apresenta um desvio negativo de cerca de 3,3 milhões euros, conforme o seguinte detalhe:

- a) Ações próprias cerca de 2,5 milhões de euros: Para efeitos de execução a Entidade continua a manter as suas ações próprias em 31 de dezembro de 2025, sendo que, para efeitos de previsão, foi projetada a sua alienação no decorrer do ano de 2025.
- b) Resultado líquido (redução de 749 mil euros face ao previsto): Esta redução, decorre da aplicação da taxa de juro das OT a 10 anos (para determinação da remuneração acionista), a qual, para efeitos de previsão foi superior ao que ditou o mercado em 2025.

3.1.4 O **passivo não corrente** executado pela Entidade no quarto trimestre de 2025, face ao previsto, apresenta um desvio positivo de cerca de 13,8 milhões de euros, devido, nomeadamente, às seguintes variações:

Em mEuros

Rubricas do "Passivo não corrente"	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
Desvio tarifário passivo (superavit)	17 563	5 615	11 948
Subsídios ao investimento	106 610	102 298	4 312
Passivos de locação	796	2 565	(1 769)
Financiamentos obtidos	125 140	125 496	(356)
Impostos diferidos	13 836	13 508	328
Acréscimos de custos de investimento contratual	98 691	99 001	(310)
Outros	1 126	1 436	(310)
Total do passivo não corrente	363 762	349 919	13 843

- a) Desvio tarifário passivo (superavit): a variação positiva, resulta, nomeadamente, de uma redução dos gastos operacionais executados em 2025, face ao previsto, tais como (por ordem de variação): FSE, Amortizações, Gastos com pessoal e Custo das vendas / variação de inventário.
- b) Subsídios ao investimento: ver nota 3.1.2 c) acima.
- c) Passivos de locação: Ver nota 3.1.1 c) acima.

3.1.5 O **passivo corrente** executado pela Entidade no quarto trimestre de 2025, face ao previsto, apresenta um desvio negativo de cerca de 18,8 milhões de euros, devido, nomeadamente, às seguintes variações:

<i>Em mEuros</i>			
Rubricas do "Passivo corrente"	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
Apoio de tesouraria da AdP SGPS		20 485	(20 485)
Fornecedores e outros passivos correntes	20 654	18 421	2 233
Imposto sobre o rendimento	461		461
Financiamentos obtidos	17 268	17 204	64
Outros	380	1 489	(1 109)
Total do passivo corrente	38 763	57 599	(18 836)

Como se verifica pela apresentação do quadro acima, a principal variação face ao orçamento foi na rubrica “Apoio de tesouraria da AdP SGPS”, pelo facto de não ter sido concretizado este apoio.

RESUMO DAS DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

<i>Em mEuros</i>	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
Demonstração dos resultados			
Venda de água e prestação de serviços saneamento	100 296	100 076	220
Rédito dos serviços de construção (IFRIC 12)	24 052	51 895	(27 843)
Défice / (Superavit) tarifário	(2 271)	7 635	(9 906)
Custo das vendas / variação de inventário	(4 371)	(5 941)	1 570
Gastos dos serviços de construção (IFRIC 12)	(24 052)	(51 895)	27 843
Fornecimento e serviços externos	(40 475)	(46 950)	6 475
Gastos com pessoal	(16 636)	(19 065)	2 429
Amortizações	(21 277)	(25 653)	4 376
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	(39)		(39)
Outros gastos e perdas operacionais	(993)	(921)	(72)
Subsídios ao investimento	5 054	4 816	238
Outros rendimentos e ganhos operacionais	149	59	90
Resultados operacionais	19 437	14 056	5 381
Resultados financeiros	(3 169)	(4 240)	1 071
Impostos	(9 694)	(2 493)	(7 201)
Resultado líquido do período	6 574	7 323	(749)
EBITDA ajustado = RO + DRG + PROV + AMORT - SUBS	37 970	27 258	10 712
Rendimentos operacionais	105 499	104 951	548
Gastos operacionais	(83 791)	(98 530)	14 739
Resultados operacionais sem desvio tarifário	21 708	6 421	15 287
Desvio tarifário	(2 271)	7 635	(9 906)
Resultados operacionais com desvio tarifário	19 437	14 056	5 381

Os “**Rendimentos operacionais**” executados em 2025, de certa forma, encontram-se em linha com o orçamento (um desvio positivo de 548 mil euros).

Quanto aos “**Gastos operacionais**” executados em 2025 (83,8 milhões de euros), apresentam um desvio positivo para a Entidade, no montante de 14,7 milhões de euros, tendo em conta a comparação com o respetivo montante previsto (98,5 milhões de euros). Para este resultado favorável constata-se a relevante contribuição da redução dos gastos suportados com, "FSE", "Amortizações", “Gastos com pessoal” e Custos das vendas / Variação de inventário, os quais em conjunto, explicam a maior parte do referido desvio, além de que, contribuem de forma significativa para explicar a variação ocorrida no desvio tarifário (superavit) executado em 2025, face ao previsto (desvio favorável de 9,9 milhões de euros).

4 ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

O REO 4T 25 divulga a evolução das seguintes orientações legais:

4.1 Rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (PRC)

Em MEur

Eficiência operacional	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2025	
PRC % (a): (i)/(ii)	60,46%	69,61%	(9,15) p.p
i) GASTOS OPERACIONAIS PARA EFEITOS DE PRC	60 637	69 665	(9 028)
Custo das vendas / variação de inventário DR	4 371	5 941	(1 570)
Fornecimento e serviços externos (FSE) DR	40 475	46 950	(6 475)
Gastos com pessoal (GCP) DR	16 636	19 065	(2 429)
Ajustamentos (Impos. Legais/Ef. Extraordinários)	(845)	(2 291)	1 446
ii) VOLUME DE NEGÓCIOS:	100 296	100 076	220

(a) Calculado de acordo com com o n.º1 e n.º3 o artigo 140 do DL n.º13-A/2025 de 10 março.

Constata-se que no final de 2025, face ao PAO 2025 aprovado, a orientação da Entidade é de cumprimento legal deste indicador (redução de 9,15 p.p face ao previsto).

4.2 Evolução dos Gastos operacionais corrigido do IPC s/Habitação

Descrição	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		4ºT Real	Desvios (Real 4T	Desvios (Real -
	Real	PAO 2025	2024	2025- Real 4T 2024)	PAO 2025)
Gastos operacionais para efeitos de GO/VN	61 482	71 956	60 020	1 462	(10 474)
Ajustamentos	(884)	(2 291)	(468)	(416)	1 407
Total dos gastos operacionais para efeitos de IPC s/habitação (b)	60 598	69 665	59 552	1 046	(9 067)
Taxa de crescimento do IPC sem habitação	2,20%		-	-	-
Total dos gastos operacionais corrigidos pelo IPC s/habitação	59 265	69 665	59 552	(287)	(10 400)
Total do volume de negócios	100 296	100 076	49 224	51 072	220
Variação % dos gastos operacionais				-0,5%	-14,9%
Variação % do volume de negócios				103,8%	0,2%

(b) Calculado de acordo com o n.ºs 4 e 5 do artigo 140 do DL n.º13-A/2025 de 10 de março (Gastos operacionais a preços constantes de 2024).

Constata-se que no final de 2025, existe uma orientação de cumprimento legal deste indicador, face ao orçamento (redução de 14,9%) e face ao período homólogo (redução de 0,5%).

4.3 Endividamento

Variação do endividamento	Valores reais (M€)		Variação %
	4ºT 2025	31/12/2024	
Financiamentos obtidos no balanço (inclui: Cust. amortizado+juros e comiss. acrescidos)	142 408	158 524	
Retirar a parte juros e comissões (#27221210 e #27221211)	(331)	(341)	
Financiamento Remunerado sem juros/comissões	142 077	158 183	-10,2%
Capital Social	113 528	113 528	
Novos Investimentos no ano 2025 (Considerados no PAO 2025)	0	0	
Varição real do Endividamento (*)	-5,9%		

(*) De acordo com o artigo 53º do LOE o endividamento fica limitado a um crescimento de 2%

Constata-se que em 31 de dezembro de 2025, existe uma orientação de cumprimento legal deste indicador, face a 31 de dezembro de 2024, pois a variação relativa no endividamento é negativa (-5,9%).

4.4 Número de colaboradores e respetivos gastos

Descrição	4ºT 2025	Objetivo	Variações
		aprovado no PAO 2025 (anual)	
Pessoal (em número)	441	463	(22)
Orgãos Sociais (em número)	10	10	0
Totais	451	473	(22)

Descrição	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Desvio
	Real	PAO 2025	percentual
Gastos com pessoal da DR (Em MEur.)	16 636	19 065	-12,7%

Quanto ao número de colaboradores, constata-se que em 2025, existe uma orientação de cumprimento legal deste indicador, face ao número anual de colaboradores, estabelecido e aprovado no PAO 2025. Acresce que, os gastos com pessoal (em montante) são inferiores ao previsto em cerca de 12,7%.

4.5 Prazo médio de pagamentos

Em dias

Descrição (em dias)	4º trimestre de 2025 (Acumulado)		Variação
	Real	PAO 2025	
Prazo médio de pagamentos, de acordo RCM nº34/2008 e do Deespacho 9870/2009 - Média móvel a 12 meses (terá que ser inferior a 30 dias)	28	30	(2)

Constata-se que em 2025, existe uma orientação de cumprimento legal deste indicador (inferior a 30 dias), além de que, é inferior ao PAO 2025 (em 2 dias).

5 CONCLUSÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO QUARTO TRIMESTRE DE 2025

- 5.1 Após a nossa revisão às análises apresentadas pelo Conselho de Administração / Comissão Executiva, aos desvios identificados entre os montantes executados e previstos do quarto trimestre de 2025, nada de significativo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, a informação financeira da AdTA, referente ao quarto trimestre de 2025, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com a execução orçamental que lhe serve de suporte naquela data.
- 5.2 Sem afetar as nossas conclusões referidas no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:
- O PAO 2025 foi elaborado tendo em atenção à atualização do investimento, recorrendo às melhores estimativas na data da sua elaboração, o qual difere do montante considerado no EVEF em vigor (note-se que à data deste relatório, ainda está em curso a aprovação do novo EVEF). Pese embora este facto, a estimativa da vida útil dos ativos intangíveis e o seu critério de amortização, seguem as orientações do EVEF em vigor.
 - O PAO 2025 e a respetiva execução, encontram-se condicionados, pelos recursos judiciais interpostos pela AdTA junto da ERSAR, pois ainda não existe um desfecho final e conclusivo sobre a apreciação dos desvios tarifários de 2021 e 2022 (cerca de 1,48 milhões de euros, desconsiderando o efeito fiscal dos impostos diferidos), razão pela qual, os desfechos destas matérias não se encontram repercutidos na execução e nas projeções do REO 4T 25.

c) Nesta data, o Conselho Fiscal já apreciou a Certificação Legal das Contas do período findo em 31 de dezembro de 2025 (documento que fez parte da informação apresentada aos acionistas na Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 de março de 2026), emitida pelo Revisor Oficial de Contas, em 05 de março de 2026, nos termos da legislação em vigor, sem “Reservas”, e com uma “Ênfase”, relacionada com a ausência, na data da aprovação das demonstrações financeiras por parte Administração da AdTA (05 de março de 2026), da aprovação do Desvio de Recuperação de Gastos (DRG) de 2025 (superavit de 1.685.662 Euros), por parte da Entidade Reguladora (ERSAR). Pese embora este facto, na data deste nosso relatório, o DRG de 2025 já se encontra aprovado pela ERSAR.

Assinado por: **Armando José de Sousa Resende** Lisboa, 27 de abril de 2026

Num. de Identificação: 07680078

Data: 2026.04.27 13:05:14+01'00'

Armando José de Sousa Resende

(Presidente)

Assinado por: **Catarina Alexandra Carvalho Fins**

Num. de Identificação: 11888452

Data: 2026.04.27 12:40:31+01'00'

Catarina Alexandra Carvalho Fins

(Vogal)

Assinado por: **Vanda Cristina Dias Marques Valadares**

Num. de Identificação: 11062022

Data: 2026.04.27 12:32:21+01'00'

Vanda Cristina Dias Marques

Valadares

(Vogal)